

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE

HENRIQUE ADRIANO FAGUNDES DA SILVA JÚNIOR

**PRÊMIO MIGUEL DE CERVANTES DE LITERATURA: UMA ANÁLISE DA
PRESENÇA DAS TEMÁTICAS INDÍGENAS E AFRO-HISPÂNICAS NO PERÍODO
DE 2010 A 2020**

NATAL

2022

HENRIQUE ADRIANO FAGUNDES DA SILVA JÚNIOR

**PRÊMIO MIGUEL DE CERVANTES DE LITERATURA: UMA ANÁLISE DA
PRESENÇA DAS TEMÁTICAS INDÍGENAS E AFRO-HISPÂNICAS NO PERÍODO
DE 2010 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Girlene Moreira da Silva.

NATAL

2022

Silva Júnior, Henrique Adriano Fagundes da.
S586p Prêmio Miguel de Cervantes de literatura : uma análise da presença das temáticas indígenas e afro-hispânicas no período de 2010 a 2020 / Henrique Adriano Fagundes da Silva Júnior. – 2022.
39 f : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2022.
Orientador : Profa. Dra. Girlene Moreira da Silva.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura. 3. Representatividade indígena e afro-hispânica. 4. Decolonialidade I. Silva, Girlene Moreira da. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. III. Título.

CDU 811.134.2

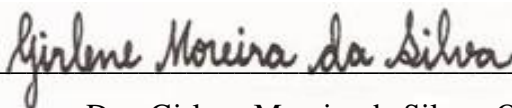
HENRIQUE ADRIANO FAGUNDES DA SILVA JÚNIOR

**PRÊMIO MIGUEL DE CERVANTES DE LITERATURA: UMA ANÁLISE DA
PRESENÇA DAS TEMÁTICAS INDÍGENAS E AFRO-HISPÂNICAS NO PERÍODO
DE 2010 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

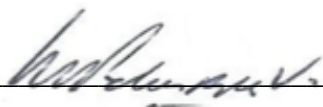
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 21/02/2022, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA



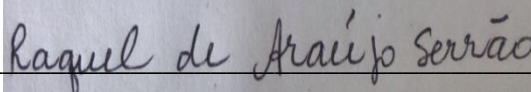
Dra. Girlene Moreira da Silva - Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Dra. Maria Trinidad Pacherez Velasco

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Dra. Raquel de Araújo Serrão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer e dedicar este trabalho de conclusão de curso às seguintes pessoas:

A profa. dra. Girlene Moreira da Silva, pela paciência e excelente orientação;

Aos professores participantes da banca examinadora María Trinidad Pacherez Velasco e Raquel de Araújo Serrão pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões;

Aos professores da Licenciatura em Letras Espanhol do IFRN, pelo excelente trabalho na formação de novos profissionais;

Aos meus colegas de turma, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas;

A Gabriel Alexandre Jeronimo Rego Bezerra, por me ajudar tantas vezes e em tantas coisas, que sozinho sei que não teria conseguido;

À Débora Rangel Souto e Lídia da Silva Rangel, minha mãe e avó, que acreditaram em mim e me apoiaram para que eu pudesse levar adiante o curso e me formar.

RESUMO

Compreendendo que a literatura compõe uma das muitas facetas da Cultura, essa pesquisa se propõe a analisar de maneira panorâmica, em um recorte de dez anos (2010-2020), os vencedores da maior premiação literária no mundo hispânico, o Prêmio Miguel de Cervantes. Objetiva-se, de forma geral, verificar a presença de temáticas indígenas e afro-hispânicas no rol de ganhadores da premiação supracitada no período da última década e, de forma específica, denotar a importância de uma literatura que apresente a diversidade cultural que conforma o mundo hispânico e se o a premiação prestigiou autores que falem dessas temáticas nos dez anos que antecedem a publicação desta investigação. Para isso, adotou-se um tipo de pesquisa com abordagem quali-quantitativa, natureza básica e procedimentos bibliográficos. Desta forma, apresentou-se brevemente as identidades dos autores e a partir de algumas de suas obras mais conhecidas explanou-se sobre suas temáticas mais recorrentes. Como resultado, obteve-se a constatação da falta de textos literários premiados com a temática pesquisada. Com isso, cabendo ao professor e às instituições, sobretudo a escolar, apresentar tais temáticas também nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE, de modo a dar visibilidade, ainda que o maior prêmio literário em língua espanhola não o faça, a pluralidade étnico-racial presente nas culturas hispano-americanas e espanhola.

Palavras-chave: Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura; temáticas indígenas e/ou afro-hispânicas.

RESUMEN

Comprendiendo que la literatura es una de las múltiples facetas de la Cultura, esta investigación tiene como objetivo analizar de forma panorámica, durante un período de diez años (2010-2020), los ganadores del mayor premio literario del mundo hispánico, el Miguel de Cervantes. Otorgar. Se objetivó, en general, verificar la presencia de la temática indígena y afro hispánica en la lista de ganadores del citado premio en la última década y, en específico, denotar la importancia de una literatura que presente la diversidad cultural que da forma al mundo hispano y si el premio honró a los autores que hablan de estos temas en los diez años previos a la publicación de esta investigación. Para ello, se adoptó un tipo de investigación con enfoque cualitativo y cuantitativo, carácter básico y procedimientos bibliográficos. De esta forma, se presentaron brevemente las biografías de los autores, se ejemplificaron con algunas de sus obras más conocidas, y se explicaron sus temas más recurrentes. Como resultado, se obtuvo la falta de textos literarios premiados con el tema investigado. Así pues, corresponde al profesor y a las instituciones, especialmente a la escuela, presentar estos temas también en las clases de Español como Lengua Extranjera - ELE, para dar visibilidad, aunque el máximo premio literario en lengua española no lo haga, la pluralidad étnico racial presente en las culturas hispanoamericana y española.

Palabras clave: Premio Miguel de Cervantes de Literatura; temática indígenas y/o afro hispánicas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Considerações sobre literatura e Cânone Literário	12
2.2	Considerações sobre decolonialidade	14
2.3	Considerações sobre representatividade	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1	Tipo da pesquisa	19
3.2	Sujeitos da pesquisa	20
3.3	Procedimento de coleta e análise de dados	23
4	ANÁLISE DE DADOS	24
4.1	Ana María Matute	24
4.2	Nicanor Parra	24
4.3	José Manuel Caballero Bonald	25
4.4	Elena Poniatowska	26
4.5	Juan Goytisolo Gay	26
4.6	Fernando del Paso	27
4.7	Eduardo Mendoza	28
4.8	Sergio Ramírez	29
4.9	Ida Vitale	30
4.10	Joan Margarit	31
4.11	Francisco Brines	31
5	RESULTADOS OBTIDOS	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um estudo sobre os elementos que caracterizam uma produção literária como sendo indígena ou afro-hispânica, a importância dessa literatura e uma análise de um famoso corpus literário para verificar se ele pode ser tomado como representativo. Também se discute de maneira adjacente, o papel do professor de espanhol como língua estrangeira - E/LE, ao selecionar textos literários e levá-los à sala de aula. Para tal, foi analisada a lista de ganhadores do prêmio Miguel de Cervantes de Literatura, concedido pelo Ministério da Cultura da Espanha, num recorte da última década (2010-2020), com o intuito de investigar quantos destes abordam questões étnico-raciais em suas obras mais exitosas.

Sabe-se que a política educacional promotora da inclusão da história afro-brasileira e indígena no currículo escolar oficial da rede de ensino veio a partir das Leis 10.639, de 2003 e 11.645 de 2008. A promulgação de tais leis, não adveio somente do apelo acadêmico, como também por demanda popular e vem se destacando ao longo dos anos com um saldo positivo perante nossa sociedade que caminha a passos lentos nas pautas sociais e identitárias.

As leis supracitadas não se aplicam quando falamos em culturas indígenas de outros países e cultura afro-hispânica, porém atesta a importância de tais temáticas para um entendimento da complexidade cultural que compõe uma determinada sociedade.

Quando pensamos não apenas no cenário brasileiro, mas também considerando outros países latinos, constata-se que os processos de colonização deixaram marcas muito similares em todos eles, como explana o autor Eduardo Galeano na célebre obra *As veias abertas da América Latina*, de 1971. E, por mais que se tenha questões parecidas a serem resolvidas, cada país, de maneira idiossincrática, busca resolvê-las. Nota-se isso quando, em pesquisas, constata-se que não há em todos os países latinos uma legislação específica para incentivo à valorização da cultura originária afro-latina em ambientes escolares, mesmo estes possuindo um histórico de colonização europeia marcada pela escravização de populações indígenas autóctones ou advindas do continente africano para uso da mão de obra.

Tal discussão sociopolítica e educacional sobre a representatividade é ainda muito recente e um desafio tanto para as redes escolares como para o professorado. E, para além da representatividade, há discussões muito mais complexas como, por exemplo, a proporcionalidade, a naturalização da ausência de produções de autores negros e indígenas assim como a falta de visibilidade de textos hoje chamados de decoloniais, termo esse que será explanado posteriormente neste trabalho.

Mas, para discutir representatividade indígena e afro-hispânica, há de existir um recorte

para análise, um *corpus*, pois a representatividade pode e deve ser discutida em qualquer âmbito, desde a quantidade de pessoas em cargos de poder, eleitos na política, atores na novela etc. Todas essas possibilidades são válidas para estudo e, a partir de todas, pode-se traçar um paralelo com a educação, mas para esse trabalho o que será posto como objeto de estudo é uma lista de vencedores de um prêmio concedido pelo Governo Espanhol, o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura.

Relacionar diversidade cultural, literatura e ensino de línguas não é algo inédito, como nota-se pela fundamentação teórica deste trabalho. Mas, considerar o cânone formado pelos ganhadores do maior prêmio literário em língua espanhola como uma amostra da visibilidade de autores e temáticas é o que este trabalho se propõe a refletir. Não se supõe, todavia, que autores que não foram premiados não possam chegar à sala de aula, mas é sabido que autores reconhecidos internacionalmente conseguem que suas obras acessem mais facilmente âmbitos formais, sejam eles escolares ou acadêmicos.

Quando se fala em um cânone literário em língua espanhola, pensa-se, de imediato, no maior reconhecimento concedido pela Academia, o já mencionado, Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura, oferecido pelo Ministério da Cultura e Esporte Espanhol desde 1976, com absoluto prestígio internacional. Este prêmio reconhece a contribuição do autor e sua obra para o patrimônio linguístico e cultural hispânico, o que lhe garante maior acesso e visibilidade, além de consagrá-lo como canônico.

Refletindo sobre tal alegação, este trabalho se propõe a investigar, numa lista de premiados desde a primeira edição da premiação, autores e suas mais conhecidas obras a fim de destacar dentre eles qual porção cabe aos textos com temáticas indígenas e/ou afro-hispânicas.

Como hipótese, tem-se a falta de representatividade na premiação Miguel de Cervantes, o que poderia criar a ilusão, principalmente perante o estudante de espanhol como língua estrangeira – ELE, que os países hispanófonos espelham a cultura da Espanha e não tiveram aportes de culturas indígenas originárias ou afrodiaspóricas em seu corpus literário. Considerando-se prejudicial ao entendimento de culturas estrangeiras uma produção literária, costumeiramente inclinada ao ponto de vista dos detentores de poder, como exprime o poeta e dramaturgo Bertolt Brecht no poema intitulado *Perguntas de um trabalhador que lê* (1935).

O interesse em desenvolver essa pesquisa e responder a tais perguntas surgiu a partir da minha vivência como estudante da Licenciatura em Espanhol, ofertada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, mais precisamente ao cursar certas disciplinas obrigatórias previstas no Projeto Pedagógico do Curso de 2014, sendo

elas: Cultura hispano-americana, Literatura Hispano-Americana II, Literatura Hispano-Americana I, Literatura Espanhola II e mais especialmente a optativa Cultura Hispano-Africana.

Ao longo desta disciplina em particular, pude ter contato com a problemática da representatividade na literatura utilizada por professores de espanhol como língua estrangeira. A consciência foi-se construindo nas discussões, que até então não haviam se dado em nenhuma outra disciplina, e, ao decorrer do processo, me deparei a angustiosa preocupação de perceber um espaço quase inteiramente composto por homens brancos e suas obras que pouco ou nada diziam sobre questões inerentes a escravidão, miscigenação dominação sociocultural e outros dilemas advindos dos processos de colonização. Desta forma, pois, acima de tudo, este trabalho propõe-se questionar um problema de caráter público: o apagamento sistemático das produções indígenas e afro-hispânicas e a desvalorização de identidades autóctones em detrimento de uma cultura eurocentrada.

Em pesquisas preliminares realizadas nos repositórios acadêmicos digitais, não foram encontrados estudos semelhantes analisando a lista de ganhadores do Prêmio Cervantes de Literatura, mas existem investigações consideráveis e muito pertinentes a este trabalho, como o artigo escrito pela Profa. Dra. Livia Márcia Tiba Rádis Baptista, *Minha pátria é minha língua: algumas questões sobre a (de)colonização das línguas e dos sujeitos no ensino de espanhol (2017)*.

Este estudo também se justifica por representar uma contribuição à discussão sobre representatividade amparada na análise panorâmica dos autores e suas mais conhecidas obras, ganhadores do Prêmio Miguel de Cervantes, no sentido de compreender as necessidades que envolvem a divulgação e valorização de obras indígenas e afrodescendentes que abordem as questões relativas à temática étnico-racial.

Tendo-se em vista a relevância que esse objeto de estudo assume no contexto do ensino de espanhol como língua estrangeira, essa pesquisa visa responder aos seguintes questionamentos:

I. Qual a importância da presença de obras literárias representativas nas questões indígenas e afro-hispânicas na sala de aula de Espanhol como Língua Estrangeira – E/LE?

II. Quais os autores da lista de ganhadores do prêmio Miguel de Cervantes de Literatura, na última década (2010 a 2020), apresentam representatividade das questões indígenas e afro-hispânicas em suas obras mais conhecidas?

Ressalta-se que este trabalho não é uma cartilha do que se deve ou não consumir de literatura e/ou apresentar em sala de aula, pois considera-se que a literatura é um processo de

apreciação artística, mas funciona como uma proposta à reflexão sobre qual sociedade é representada por aquela obra e se é esta a realidade de um determinado país no período histórico correspondente e, por fim, sobre a falta visibilidade de determinados autores e/ou temáticas.

Assim sendo, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar, a partir de uma lista de ganhadores do prêmio Miguel de Cervantes, quais deles abordam em suas mais conhecidas obras, temáticas que perpassam questões pertinentes à discussão étnico-racial, por considerar que essa problemática é fundamental para compreensão das dinâmicas socioculturais dos países hispânicos.

Tem como objetivos específicos: (i) Apresentar uma revisão bibliográfica que trate da importância de abordar temáticas indígenas e afro-hispânicas nas aulas de E/LE; (ii) Investigar, a partir da supracitada amostra de autores, quais destes trazem em suas obras mais conhecidas questões indígenas e afro-hispânicas, constatando-se se a lista de premiados pode ser considerada representativa neste recorte, especificamente.

O presente trabalho tem sua estrutura formada pela introdução que está logo acima e o texto segue com a fundamentação teórica, metodologia e análise, considerações finais, nesta ordem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma vez traçados os objetivos deste trabalho, passa-se agora à fundamentação teórica que servirá como base para a elaboração do estudo. Optou-se pelo caminho de entender quais conceitos serão utilizados neste estudo, separando-os segundo suas temáticas.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LITERATURA E CÂNONE LITERÁRIO

Primeiramente, como o tema geral é a literatura, deve-se ter muito claro o conceito desta. Determinou-se a adoção do conceito de literatura de Massaud Moisés (1973), no qual ele diz que “a literatura é ficção expressa por palavras polivalentes”.

Ainda pensando na literatura, tomamos como um fato que essa faz parte de uma série de produções humanas dentro do vasto espectro que compõe a Cultura. Esse pressuposto foi empregue conforme o primeiro conceito de cultura como a entendemos hoje, formulado pelo antropólogo Edward Tylor (1871 *apud* CASTRO, 2005, p. 17)

Cultura ou Civilização, tomada em seu mais amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade

Reforça-se, ainda, que, apesar de utilizar-se, neste trabalho, o conceito de cultura formulado por Tylor (1871), não se concorda com a teoria do evolucionismo cultural também defendida pelo autor e que corrobora com a marginalização das literaturas de matrizes indígenas e africanas, uma vez que as considera menos desenvolvidas tomando-se como padrão de desenvolvimento culturas europeias.

Em consonância a isso, partindo-se também da premissa de que língua e cultura são elementos indissociáveis, segundo defende a renomada estudiosa da área de espanhol como língua estrangeira, Águeda Alba Méndez (2000). Assim, pode-se inferir que, se literatura é uma das muitas facetas da cultura e que estudar língua implica no estudo da cultura, conclui-se que a literatura deve estar presente nas aulas de espanhol como língua estrangeira tanto quanto outros elementos que já tem seu espaço, tais como: a sintaxe, morfologia, fonologia, etc.

Em seguida, por considerar-se a literatura como objeto essencial no ensino de uma língua estrangeira, chega-se ao papel da literatura, formulado por Rildo Cosson, no qual ele

afirma que:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2006, p. 17).

Posteriormente, estreitando mais nosso objeto de estudo, entende-se que a produção literária em seu fazer e consumo não pode se restringir a classes sociais dominantes pois negaria a pluralidade de pontos de vista e conseqüentemente diminuiria a exposição complexidade cultural que tanto agrega no desenvolvimento de uma competência comunicativa satisfatória por parte do aluno, como defende Águeda Alba Méndez (2000).

No Brasil, tem-se como expoente nos estudos de literatura afro o autor Zilá Bernd, e em seu artigo *O literário e o identitário na literatura afro-brasileira* (2009) ele retoma seu conceito de literatura negra como sendo aquela onde emerge uma consciência negra, que busca recuperar suas raízes e também se preocupa em posicionar-se contra os preconceitos que sofre.

Ainda no mesmo texto, Bernd (2009) demonstra preocupação por considerar que uma literatura que, por tendência se volta sempre às questões referentes ao racismo, possa perder sua poética e tornar-se uma “metáfora estereotipada”. Tal reflexão se considerará neste trabalho para que não tomemos por simples panfletagem obras com um forte posicionamento crítico ao racismo estrutural e que preservem sua qualidade literária.

Ademais, faz-se necessária também a problematização da literatura indígena, que segundo a doutora em estudos literários Janice Cristine Thiél (2006), a descreve como detentora de multimodalidades de discurso que, por vezes não cabem na visão eurocêntrica de escritura, literatura e história, e que tal hegemonia reiteradas vezes a trata como inferior ou primitiva, tanto pela sua tendência a manifestações orais quanto também pela escrita picto-ideográfica.

Por último, mas não menos importante, para a composição do referencial teórico desta pesquisa, usaremos a definição de cânone literário de um dos mais importantes críticos literários da contemporaneidade, Harold Bloom (1995), em seu livro *O cânone ocidental* quando diz que “originalmente, o cânone significava a escolha de livros em nossas instituições de ensino” e que “toda originalidade literária forte se torna canônica”.

Apesar de valer-se de Bloom para compreensão do que se considera canônico, por ser um conhecido defensor do Cânone Ocidental, este trabalho, por ter um viés identitário, se opõe ao posicionamento reacionário deste autor quando se refere “ralé acadêmica que busca ligar o

estudo da literatura à busca de transformação social” um movimento que buscava dar a justa visibilidade a obras de mulheres e afro americanos, que, desde o ponto de vista dele, não atendiam a padrões estéticos necessários.

Assim sendo, percebe-se que existem dinâmicas não apenas na formação do cânone, mas em defesa da sua manutenção tal como concebido originalmente e, por conseguinte, nas obras literárias que são apresentadas pelos professores aos seus alunos.

Então, à vista disso, considera-se o que diz o professor Álvarez (2016), especialista em canonicidade, quando afirma que “diferentes cânones podem coexistir de forma seccional e que o cânone em si não é um problema nem deveria sê-lo”.

Relacionando o pensamento de Álvarez (2016), com o tema deste trabalho, pode-se concluir que as premiações, a academia, a mídia ou qualquer outra instituição pode criar, consagrar e difundir cânones, e a existência destes não impossibilita o profissional docente preocupado em levar uma literatura culturalmente plural, não possa buscá-la e apresentar aos seus alunos, assim, valorizando-a e criando para si um coletânea de textos com temáticas diversas.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE DECOLONIALIDADE

Ainda, faz-se necessário argumentar que o processo de colonização implicou diretamente na invisibilização de línguas, culturas e sujeitos como descrito pela autora Baptista (2019). Por sua vez, da sociedade exercendo seu papel questionador em relação antagônica às estruturas dominantes, surge a chamada decolonialidade.

Mas, a criação do termo é tardia, uma vez que o próprio entendimento do movimento de poder colonial já é um por si mesmo uma reflexão decolonial. Essa disposição revela socialmente, segundo Baptista (2017): “insurgência e o posicionamento transgressivo” e segundo Bernardino-Costa e Grosfoguel, quando refletimos sobre isso, realizando um recorte latinoamericano:

A decolonialidade consiste também numa prática de oposição e intervenção, que surgiu no momento em que o primeiro sujeito colonial do sistema mundo moderno/colonial reagiu contra os desígnios imperiais que se iniciou em 1492. (BERNARDINO-COSTA e GROSGOUEL, 2016, p. 17).

Como exemplo de ato decolonial de origem hispano-americana, cita-se uma que impactou o mundo, a *América Invertida* (1943) de Joaquín Torres García, no qual o autor, por

meio de simples traços, propõe uma ruptura do pensamento vigente, apresentando um mapa da América do Sul de maneira contrária ao que conhecemos, esquecendo-se dos padrões impostos pelo velho mundo e valorizando uma cultura própria.

Baptista e Golpar (2019) sustentam a proposta que os educadores e pesquisadores quando se propõem a repensar as práticas e relações entre os sujeitos, devem problematizar o locus de enunciação, ou seja, refletir sobre a causa, finalidade e posicionamento de quem deteve a escrita. A referida prática pedagógica, pode proporcionar uma educação mais crítica e uma nova visão sobre os processos de opressão e exploração em diversas frentes de grupos subordinados pelos grupos dominantes.

Em consonância a perspectiva decolonial e traçando um paralelo com o que se espera de um professor alinhado com essa corrente de pensamento, Machado e Soares (2021) sustentam que o docente tenha uma postura ética e política, para que se possa mediar uma leitura que abarque tanto as realidades locais como as subjetividades dos leitores em formação e também o simbolismo do entorno.

Destarte, reforça-se que a postura do profissional docente engajado na perspectiva decolonial é predominantemente conduzir reflexões sobre aspectos, autores, obras, histórias etc. que pelo seu ponto de vista contra-hegemônico encontram-se desvalorizados.

Na introdução desta pesquisa, foi apresentada a legislação brasileira que prevê a inclusão na rede de ensino de conteúdos que abarquem a complexidade cultural que forma a nossa sociedade, oportunizando a valorização de características étnico-raciais que por muito tempo foram menosprezadas, como as que concernem às raízes indígenas e africanas.

Mas, se o Brasil está vivenciando esse momento de repensar a história desde uma perspectiva decolonial, por que não o professor de ELE seguir esse direcionamento? Existe muito mais do que um território unindo a América Latina. O Brasil pode não dividir com a América hispânica a língua, mas a história da colonização é, além de sincrônico, muito similar em vários aspectos políticos e sociais. Em concordância a isso, os autores Bernardino-Costa e Grosfoguel em seu artigo Decolonialidade e perspectiva negra defendem que:

O Brasil, em decorrência dos projetos de ações afirmativas em curso nas universidades públicas do país desde o início desse milênio, depara-se com a possibilidade de incorporar a experiência negra e indígena não apenas na formulação de conhecimento, mas também na busca de soluções para os problemas que enfrentamos. A partir deste locus epistêmico, podemos construir um pensamento decolonial em âmbito nacional, assim como podemos construir um diálogo intercultural com outros sujeitos que vivenciam processos de subordinação no sul global. (BERNARDINO-COSTA; GROSFUGUEL, 2016, p. 22).

Por fim, ratifica-se que o professor de ELE, embora trabalhe com língua e cultura estrangeira, não está em uma bolha, mas em uma sala de aula e esta está inserida em um contexto sociocultural diverso e por isso é muito importante considerar fatores a discussão sobre a história do colonialismo e o fazer decolonial não apenas seccionado, mas interrelacionando a América hispânica e o Brasil.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE REPRESENTATIVIDADE

O tema deste trabalho perpassa muitos conceitos que estão em ampla discussão na sociedade contemporânea. Um desses conceitos, que se faz muito importante para a problemática aqui discutida, é a representatividade.

As autoras Andréa Franco Lima e Silva e Grécia Mara Borges da Silva (2019) a definem como:

Ser representado, em um sentido amplo, é ser visível. É ter existência. Pensar na representação de um segmento é, assim, pensar em diferentes camadas ou dimensões de ser e de estar. Aquele que não é representado é, nesse sentido, invisibilizado em ao menos três dimensões: a subjetiva, a cultural e a política. (FRANCO; SILVA, 2019, p. 43)

Adotou-se esse conceito como premissa para que se realizasse esse estudo, pois a literatura sendo uma parte fundamental para a compreensão da sociedade, das correntes de pensamento, da cultura e até de todo um período histórico, seria importante encontrar nela representatividade multicultural, mais precisamente das populações negras e indígenas que sabidamente foram subjugadas ao longo da história principalmente durante os períodos históricos de colonização e neocolonização.

Ressalta-se, ainda, a importância que o professor pode e deve discutir da representação estereotipada de personagens, o que acontece com certa frequência quando pensamos que o autor escreve segundo a perspectiva de sua época. “Um homem do seu tempo” é a justificativa para, por exemplo, falar sobre um autor que deliberadamente escolhe características negativas associadas a determinado grupo marginalizado e essa escolha seguramente advém não só de crenças pessoais, mas de um construto social. Obras assim não podem ser consideradas representativas pela falta de similaridade com a realidade, pois baseiam-se em preconceitos, mas servem para análise da representação e reflexão sobre a temática, como exemplo disso temos no Brasil o conto “Negrinha” publicado em 1920 de autoria de Monteiro Lobato.

Assim, além da necessidade de levar obras representativas, faz-se necessário que o professor que leve uma literatura com representações estereotipadas de um determinado grupo social conduza uma reflexão sobre o tema a fim de entender o que motivou esse falseamento da realidade, em consonância a essa perspectiva, Gomes (2005) assinala que:

Podemos concluir que a identidade negra também é construída durante a trajetória escolar desses sujeitos e, nesse caso, a escola tem a responsabilidade social e educativa de compreendê-la na sua complexidade, respeitá-la, assim como as outras identidades construídas pelos sujeitos que atuam no processo educativo escolar, e lidar positivamente com a mesma. (GOMES, 2005, p. 44).

Desta forma, percebe-se que o rompimento com a colonialidade do saber e o eurocentrismo intelectual faz parte do fazer decolonial em sala de aula. Nesse sentido, a representatividade pode ser considerada um movimento decolonial por trazer luz às personagens, histórias e temáticas que estariam fora dos “holofotes coloniais”.

Todavia, a representatividade não é apenas sobre o coletivo, mas também é importante individualmente na construção de uma identidade étnica-racial em países latino-americanos com histórica visão de inferiorização de culturas africanas e indígenas e por meio do contato literário, o estudante de espanhol como língua estrangeira pode perceber diferentes possibilidades de ser e de se entender, algo que se sustenta pela afirmação de Stuart Hall, quando afirma que:

[...] À medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com as quais poderíamos nos identificar a cada uma delas – ao menos temporariamente. (HALL, 2006, p. 13)

Por fim, salienta-se que a citação acima foi feita também como uma crítica à pós-modernidade e a globalização, pois, segundo o autor, elas potencialmente poderiam enfraquecer as identidades nacionais, mas para além da crítica, percebe-se que na afirmação subjaz o entendimento que a identidade não é algo biológico, que se traz no DNA, mas algo que se pode entender, assumir, resgatar e até construir, segundo o conhecimento de mundo que se possa ter, por isso a importância do acesso à uma literatura diversa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, serão expostos os propósitos, a abordagem e as técnicas que compõem os procedimentos metodológicos adotados na elaboração do trabalho.

3.1 TIPO DA PESQUISA

O presente estudo tem como tipo de pesquisa uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que o objeto de análise será a lista de ganhadores do Prêmio Miguel de Cervantes, disponível no sítio eletrônico do Instituto Cervantes, prêmio concedido pelo governo da Espanha. E espera-se, além de demonstrar a importância da escolha de uma literatura mais representativa das minorias étnico-raciais para o contexto da aula de espanhol como língua estrangeira, poder demonstrar numericamente o resultado da análise da lista, chegando a resposta da segunda questão da pesquisa.

Ainda com base na lista, se pesquisará o conteúdo geral das principais obras dos ganhadores e como os autores relacionavam-se com as questões étnico-raciais em suas produções. Tal análise panorâmica, desde esse ponto de observação, caracteriza-se como sendo qualitativa por denotar a importância da literatura decolonial, e quantitativa por dimensionar, a partir dos dados extraídos da pesquisa, quantos dentre os ganhadores têm em suas obras a presença de contextos étnico-raciais minoritários.

Considera-se quanto à sua natureza, a perspectiva de uma pesquisa básica, uma vez que os objetivos têm uma aplicação prática: maior conhecimento sobre autores e suas abordagens quanto às temáticas indígenas e afro-hispânicas. Reconhecendo-se que as detenções de tais conhecimentos levem a refletir sobre a representatividade das minorias étnico-raciais, que tal discussão acesse espaços mais amplos como os das redes de ensino, bem como o professorado em geral, para que a literatura levada aos estudantes valorize a diversidade.

Quanto aos objetivos, assume-se uma postura explicativa e descritiva, pois além de conceituar, segundo autores, termos relevantes para a pesquisa, tais como: cultura, literatura, literatura negra, literatura indígena, literatura decolonial entre outros. Ademais, serão descritos dentre os autores da lista, que será o objeto de análise, o conteúdo geral das obras, a presença ou ausência de elementos étnico-raciais minoritários nesses escritos.

Quanto aos seus procedimentos, este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa de tipo bibliográfico, pois a análise será realizada a partir de materiais publicados em suporte

físico e digital, tais como: livros, artigos, revistas e internet.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os galardoados com o Prêmio Cervantes recebem o título em vida e a premiação é realizada com o intuito de honrar o autor pela sua contribuição literária. A honraria é concedida a cada dia 23 de abril, no qual se comemora o aniversário de morte do mais renomado escritor em língua espanhola, Miguel de Cervantes.

Para além do valor em dinheiro que a premiação assegura ao ganhador eleito pela Real Academia Espanhola, o que há de mais importante no referido concurso é a emblemática elevação ao cânone literário hispanófono contemporâneo.

Segundo noticiado pelo periódico espanhol *La sexta*, o júri que elege o ganhador varia conforme a edição do prêmio, mas é composto por nomes importantes não apenas na Espanha, mas de relevância internacional, como os autores vencedores de edições passadas, representantes das universidades espanholas e latino-americanas, diretor da Real Academia Espanhola, representantes jornalísticos da Espanha e dos países latino-americanos entre outros.

Exposto logo abaixo está um quadro com o nome do premiado e o ano da premiação, no período de 1976 – 2020.

Quadro 1 – Lista de autores que receberam o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura

(continua)

Ano	Autor premiado
1976	Jorge Guillén
1977	Alejo Carpentier
1978	Dámaso Alonso
1979	Jorge Luis Borges
1979	Gerardo Diego

Quadro 1 – Lista de autores que receberam o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura

(continua)

Ano	Autor premiado
1980	Juan Carlos Onetti
1981	Octavio Paz
1982	Luis Rosales
1983	Rafael Alberti
1984	Ernesto Sábato
1985	Gonzalo Torrente Ballester
1986	Antonio Buero Vallejo
1987	Carlos Fuentes
1988	María Zambrano
1989	Augusto Roa Bastos
1990	Adolfo Bioy Casares
1991	Francisco Ayala
1992	Dulce María
1993	Miguel Delibes
1994	Mario Vargas Llosa
1995	Camilo José Cela

Quadro 1 – Lista de autores que receberam o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura

(continua)

Ano	Autor premiado
1996	José García Nieto
1997	Guillermo Cabrera Infante
1998	José Hierro
1999	Jorge Edwards
2000	Francisco Umbral
2001	Álvaro Mutis
2002	José Jiménez Lozano
2003	Gonzalo Rojas
2004	Rafael Sánchez Ferlosio
2005	Sergio Pitol
2006	Antonio Gamoneda
2007	Juan Gelman
2008	Juan Marsé
2009	José Emilio Pacheco
2010	Ana María Matute
2011	Nicanor Parra

Quadro 1 – Lista de autores que receberam o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura

(conclusão)

Ano	Autor premiado
2012	José Manuel Caballero Bonald
2013	Elena Poniatowska
2014	Juan Goytisolo Gay
2015	Fernando del Paso
2016	Eduardo Mendoza
2017	Sergio Ramírez
2018	Ida Vitale
2019	Joan Margarit
2020	Francisco Brines

Fonte: Elaboração própria em 2022.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para atender os objetivos *a priori* definidos e seguindo a metodologia escolhida, a técnica utilizada para a coleta de dados foi um levantamento bibliográfico e panorâmico sobre as obras mais conhecidas de cada um dos galardoados pelo Ministério da Cultura e Esporte da Espanha com o prêmio Miguel de Cervantes de Literatura no período de 2010 - 2020.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma leitura ativa de resenhas críticas, resumos acadêmicos, artigos etc. Com base nestas leituras, a investigação se deu a fim de resgatar elementos étnico-raciais minoritários de forma panorâmica, uma vez que as obras não foram analisadas em sua completude.

Devido a amplitude da pesquisa, esse trabalho se propôs a iniciar a investigação pela última década, realizando esse recorte no corpus para que a investigação se torne viável no

período proposto para entrega e defesa do mesmo.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguinte análise está disposta de forma cronológica crescente (2010-2020) e as análises seguem o mesmo padrão: apresentação do autor, menção das obras mais destacadas e um breve parecer sobre ter contemplado ou não questões étnico-raciais de maneira central nas publicações citadas.

A maior parte das informações biográficas dos autores foi coletada do acervo digital Miguel de Cervantes, site oficial Instituto Miguel de Cervantes. No mesmo site pode-se também encontrar a lista de ganhadores, obras de domínio público, entre outros recursos promotores do acesso majoritariamente à cultura hispano-americana e espanhola.

4.1 ANA MARÍA MATUTE

A autora Ana María Matute foi a terceira mulher a receber o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura. A premiação ocorreu em 2010, quando já possuía renome internacional com aclamadas obras, tais como: *Los Abel* (1948), *Pequeño teatro* (1954, prêmio Planeta), *Primera memoria* (1959, prêmio Nadal) *El Río* (1973), *Olvidado Rey Gudú* (1996) e *Paraíso Inhabitado* (2008).

A escritora, nascida na Espanha em julho de 1925, trazia consigo as memórias de uma infância marcada pela brutal guerra civil espanhola (1936-1939) tema recorrente em suas obras, assim como conflitos matrimoniais, uma vez casada com o escritor Eugenio de Goicoechea, em 1952. Além destes dois temas, soma-se a eles o universo de fantasia e o período medieval, ambos relacionados à aguçada imaginação.

No que tange as obras supracitadas, embora abordem problemáticas importantes como o preconceito social de classe (sem recorte de étnico-racial), a infância e a guerra, pela busca realizada por meio de artigos científicos, sinopses, resumos e resenhas disponíveis em acervos digitais, não houve menção da temática étnico-racial minoritária de maneira relevante à trama principal.

4.1 NICANOR PARRA

O autor Nicanor Parra, nascido no Chile, em 1914 além de físico e matemático era

também um exitoso poeta, tendo recebido o prêmio Nacional de Literatura de Chile, o prêmio Internacional de Literatura Latino-americana, (1991), Prêmio Rainha Sofia de Poesia Iberoamericana, o Prêmio Bicentenário (2001) entre outros, incluindo o objeto de estudo deste trabalho, o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura (2011).

Parra teve suas obras traduzidas para muitos idiomas, como: inglês, alemão português, francês, italiano, sueco, norueguês, esloveno, croata, checo, holandês, russo, árabe y catalão. Seu segundo poemario teve uma repercussão mundial e foi amplamente bem recebido pela crítica. A obra se chama *Poemas y Antipoemas* constituída por três partes, *Cantos a lo humano*, *Poemas y Antipoemas* (1954) e não se podendo dizer que seja a obra mais importante, devido a várias outras também muito premiadas, aceita-se essa como sendo a mais conhecida.

Na obra em questão, disponibilizada integralmente pelo governo do Chile, observa-se a presença de várias reflexões concebidas a partir de pensamentos, cenas e situações cotidianas, notas de viagem, lembranças da juventude e outros.

Nesta obra, o que mais se destaca não são os temas em si, mas a maneira irônica e burlesca que o autor utiliza para apresentá-las ao leitor. O livro foi revolucionário pela maneira como afrontou o fazer poético vigente, que exigia certa classe e pompa.

Tendo por base a leitura da obra mencionada, não se observou a presença da temática étnico-racial. Faz-se importante dizer que Nicanor Parra era um conhecido engajado na luta antirracista e que não apenas por meio da literatura pode-se militar por determinada causa.

4.2 JOSÉ MANUEL CABALLERO BONALD

O autor José Manuel Caballero Bonald, nascido em 1926 na Espanha, recebeu o Prêmio Cervantes de Literatura em 2012 por sua vasta contribuição ao corpus literário em língua espanhola.

Conhecido por ser uma figura proeminente da literatura espanhola com projeção ibero-americana, Caballero Bonald diversificava seus escritos entre poesias, romances e ensaios e outros gêneros literários. Entre as obras mais conhecidas deste, se pode citar: *Las adivinaciones* (1952), *Manual de infractores* (2005) e *Entreguerras* (2012).

Quanto à temática das obras mencionadas acima, elas, de maneira geral, representam bem a estética de Caballero Bonald. O autor trazia consigo preocupações quanto ao resgate de memórias, a intensidade por trás das transgressões morais e a não conformidade para com a convencionalidade e a superficialidade.

Assim sendo, para fins de análise, não houve indícios que nestas obras a temática

indígena ou afro-hispânica estivesse presente.

4.4 ELENA PONIATOWSKA

Elena Poniatwska nasceu em Paris no ano de 1932. Naturalizou-se mexicana em 1969. Além de escritora era também jornalista e professora. De herança paterna, recebeu o título de Princesa da Polônia, mas sempre o rejeitou. Por suas ideias, inclusive, ficou conhecida pela alcunha de “Princesa Vermelha”. Recebeu em 2013 o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura, sendo a quarta mulher na lista de vencedores.

A autora possui uma vasta trajetória literária, tendo escrito em vários gêneros literários, tais como: romance, conto, poesia, ensaio, adaptações teatrais, entre outros, escrevendo não apenas para o público adulto, mas também para o infanto-juvenil. Ainda no tocante à suas obras, pode-se citar: *Lilus Kikus* (1954) e *La noche de Tlatelolco* (1971).

Quanto à temática, Poniatwska, na primeira obra mencionada, *Lilus Kikus* (1954), ela apresenta durante a narrativa algumas reflexões sobre violência de gênero. O segundo livro mencionado, *La noche de Tlatelolco* (1971). Retrata a história um massacre de estudantes por policiais ocorrido no México durante uma manifestação política contra a realização de jogos olímpicos.

Ambas as temáticas dos livros podem ser observadas em outras obras da autora, que sempre assumiu uma postura feminista, a favor do livre pensamento e de antagonismo ante governos autoritários. A temática indígena e afro-hispânica não foi localizada de forma principal nestas duas obras.

4.5 JUAN GOYTISOLO GAY

O professor e escritor Juan Goytisolo Gay, nascido na Espanha no ano de 1931, se formou em direito e embora não tenha exercido profissionalmente a advocacia, sua formação acadêmica norteou seus primeiros passos na escrita profissional, que foram reportagens.

Posteriormente, já caminhando pelas sendas literárias, tendo mais de 50 títulos publicados, entre os que mais se destacam, estão as narrativas e os ensaísticos. Como amostra de suas obras, se pode citar: *Juego de Manos* (1954), *Señas de Identidad* (1966) e *Makabra* (1980).

No que tange às temáticas das obras selecionadas como amostra, as três refletem a criticidade e o ativismo político que o autor sempre demonstrou em sua vida. Tanto em *Juego*

de *Manos* como em *Señas de identidad*, o texto apresenta como pano de fundo para a trama um a crueldade do sistema de político-governamental e os abusos de poder destes.

Na terceira obra mencionada, *Makabra*, que é um poema narrativo de ficção autobiográfica, surgem, além das críticas sociais já mencionadas, novas temáticas: a multiculturalidade, mais precisamente a relação entre a cultura árabe e a espanhola, e os dilemas que envolviam a homossexualidade na época.

Quanto aos objetivos da análise, os três livros mencionados apresentam um claro posicionamento em certas questões sociais, mas não se encontrou a temática indígena ou afro-hispânica.

4.6 FERNANDO DEL PASO

Fernando del Paso nasceu em 1935 na Cidade do México. Formado pela Universidade Autônoma do México em Economia e também em Literatura. Exerceu algumas profissões, tais como: escritor, pintor, diplomata, locutor e acadêmico. Como escritor, recebeu o Prêmio Cervantes em 2015, sendo comparado com o autor Miguel de Cervantes, por sua escrita “valente” nas palavras da presidente do júri que elegeu o vencedor daquele ano, Inés Fernández Ordóñez.

O autor, embora tenha também produzido obras poéticas, ficou mais conhecido pela sua produção prosaica, mais precisamente, nos gêneros literários: romance histórico e romance policial.

Dentre as muitas obras do autor, se pode citar *Palinuro de México* (1982), *Noticias del Imperio* (1987) e *Linda 67. Historia de un crimen* (1997). Sendo as três narrativas excelentes representações das temáticas do autor, as duas primeiras têm em seu enredo personagens e momentos históricos da cultura mexicana, o primeiro se passa na década de 60 e o segundo no século XIX, narrando mesclas da cultura real europeia e do segundo império mexicano. O terceiro livro, *Historia de un crimen* (1997), é um exitoso romance policial com dilemas éticos, traições e de forma inusitada ele é composto por *flashbacks*.

Quando analisados os textos que falam sobre as obras, constatou-se que não havia de menção a temática indígena e afro-hispânica, suas problemáticas entre outros desdobramentos.

4.7 EDUARDO MENDOZA

O autor teatral, romancista, advogado e tradutor Eduardo Mendoza Garriga, nasceu na

cidade de Barcelona no ano de 1943. Além do Prêmio Miguel de Cervantes recebido em 2016, Mendoza recebeu muitos outros prêmios desde o lançamento de sua primeira publicação, em 1975.

Entre os muitos prêmios mencionados acima, destacam-se os: Prêmio da Crítica (1975), por *La verdad sobre el caso Savolta* (1975), Prêmio Grinzane Cavour (1988), Melhor Livro Estrangeiro (1998) por sua obra *Una comedia ligera* (1996), Prêmio de Romance da Fundação José Manuel Lara Hernández (2007) pelo livro *Mauricio o las elecciones primarias* (2006), Prêmio Planeta (2010), Prêmio Literário Internacional Franz Kafka (2015) mais um prêmio pelo livro *La verdad sobre el caso Savolta* (1975).

Além das boas graças da crítica literária, a aceitação por parte do público fez com que algumas de suas obras ganhassem adaptação cinematográfica, tornando-se ainda mais conhecidas.

Como exemplo disso, tem-se o romance *La verdad sobre el caso Savolta* (1975), que em 1979 adentrou à sétima arte, o filme, assim como livro, sofreram com a censura até então vigente do governo franquista espanhol, pois narrava conflitos, muitos deles sociais, financeiros e laborais sob a perspectiva de um operário na Espanha no período de 1917 a 1919.

Sobre o segundo livro mencionado, *Una comedia ligera* (1996), com elementos irônicos e humorísticos o autor narra os conflitos de morais de uma burguesia no pós-guerra, mais especificamente, no ano de 1948, e, em meio a essas contrariedades paródicas da realidade, se desenvolve uma trama detetivesca sobre um assassinato.

Por fim, o último livro a ser mencionado foi *Mauricio o las elecciones primarias* (2006), no qual o autor concentra o enredo mais uma vez na crítica à classe dominante burguesa, dessa vez na década de 80, por terem depositado suas esperanças democráticas no fim do regime autoritário franquista, mas assim que logram a democracia, abandonam os seus ideais humanísticos em troca da ganância capitalista.

O autor, nas três obras analisadas, traz consigo um apelo a problematizações sociais, mais precisamente as de cunho econômico (sem recorte étnico-racial), aos conflitos de classe e as contradições burguesas. Não apresentando a temática social indígena e afro-hispânica, tema desta investigação.

4.8 SERGIO RAMÍREZ

O escritor, professor, advogado, jornalista e político Sergio Ramírez Mercado nasceu na Nicarágua, em 1942, e também possui nacionalidade espanhola. Como escritor,

movimentou-se entre muitos gêneros literários, como: romances, contos, poemas e ensaios. Recebeu em 2017 o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura, sendo o primeiro centro-americano a realizar este feito.

Em suas obras, temáticas recorrentes são a insurgência popular, a inquietude, a rebeldia, o nacionalismo, o contraste entre o idealismo e o materialismo, entre outros. Sua forte propensão a política, assim como suas idéias, o levaram a ser vice-presidente da Nicarágua de 1986 a 1990. Para além da vida política, o autor teve uma carreira pública também muito relevante, tendo recebido vários prêmios e titulações, homenagens, etc.

Dentre as que mais se destacam, estão: seis títulos de *doctor honoris causa* em universidades de renome internacional, segundo informações dispostas no site oficial do autor. Quanto às premiações, já excetuando o supracitado Miguel de Cervantes de Literatura, se pode citar: Prêmio Ibero-americano de Letras José Donoso (2011), Prêmio Carlos Fuentes à Criação Literária em Idioma Espanhol (2014) Prêmio Panamá Negro (2017) Prêmio Juan Crisóstomo Doria (2018) entre outros também listados no mesmo sítio eletrônico.

Sobre as obras mais conhecidas do autor, se encontram entre os títulos: *Adiós Muchachos* (1999) e *Margarita, está linda la mar* (1998), ambas sendo consideradas ficções históricas e ambientadas em seu país de origem, a Nicarágua.

O autor, que desde jovem lutou pela democratização de seu país, descreve no romance *Adiós Muchachos* (1999) situações verossímeis aquelas que vivenciou neste processo, entregando ao leitor uma experiência completa de uma juventude que enfrentou o autoritarismo em busca de justiça social e, que ao se deparar com a vitória perante o autoritarismo, se viu frustrada com a realidade por não se parecer com a idealização perspectivada.

No romance *Margarita, está linda la mar* (1998), Ramirez não ao acaso batiza o livro de forma homônima à *Margarita, está linda la mar* (1908) do também escritor nicaraguense Rubén Darío, como utiliza-o para tecer elos entre lendas e memórias da história recente de seu país. Esse formato sutil e astuto e a envolvente trama do romance garantiu ao autor o internacionalmente consagrado Prêmio Alfaguara (1998).

Embora nos dois livros brevemente explanados aqui a temática indígena e afro-hispânica não tenha sido encontrada, o autor possui um ensaio, que não aparece em jornais eletrônicos, nem está presente nas listagens que aparecem nas ferramentas de busca online quando pesquisado por “obras/ livros mais importantes/conhecidos/ de maior destaque” e apenas em buscas relacionando o nome do autor com palavras-chave como “negros/ racismo” foi encontrado um ensaio sobre com essa tema por nome *Tambor Olvidado [mulatez y*

mulatitud] (2007), atendendo ao requisito de abordar esse eixo temático no seu corpus literário.

Neste ensaio, que está disponível na Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, Ramírez apresenta de maneira quase didática o posicionamento de importantes personagens históricos perante a negritude, o indigenismo e a mestiçagem, apresentando também ele mesmo suas constatações sobre o tema, como a prejudicial negação da tríplice formação da população (espanhola-indígena e africana) e o falseamento das raízes africanas passando-se por indígenas por ser socialmente mais aceitável, além de também tratar do assunto sob uma ótica decolonial.

4.9 IDA VITALE

A escritora, professora, tradutora e crítica literária Ida Vitale, uruguaia, de uma família de imigrantes italianos, nasceu em 1923. Devido à ditadura em seu país de origem, viveu exilada no México durante uma década, de 1974 a 1984. Desde os anos 50, Vitale se destaca por suas publicações, em maior parte, poéticas, suas críticas e também por suas traduções, tendo recebido em 2018 o Prêmio Miguel de Cervantes por suas contribuições.

Por se tratar de obras poéticas, muitos elementos presentes em sua escrita são de caráter simbólico. Mas, tomando como exemplo a antologia *Reducción del Infinito* (2002), pode-se dizer que se apoiando em uma forte criticidade, lucidez e humor, característicos da autora, os poemas falam sobre a vida, a ética e o fazer poético, nesse último caso, de forma metalinguística.

Durante as investigações não houve menção a temática indígena ou afro-hispânica na obra acima, assim como não houve resultados encontrados na busca que relacionava a autora ao tema, mesmo que em outras obras.

4.10 JOAN MARGARIT

Poeta, professor e arquiteto, Joan Margarit, nasceu em 1938, na comunidade autônoma da Catalunha, Espanha. Ele escrevia e publicava em dois idiomas, espanhol e catalão. Em 2019 foi galardoado com o Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura.

Quanto à sua obra, Margarit fugia ao senso comum que trata como inacessível, hermética e até de difícil compreensão a escrita poética. Seus textos eram claros, simples e com um forte teor emocional. Inclusive, sobre sua poesia, o autor sempre sustentou que ela se dava entre a emoção e as ciências exatas.

Como exemplo de suas obras e, por conseguinte, das temáticas abordadas por ele, temos: *Aguafuertes* (1998) e *Joana* (2002). Ambos abordam fatos autobiográficos, o primeiro livro, traz desde a infância do autor, principalmente sua relação com sua família até posteriormente sua saída de casa para viver em Barcelona, o segundo livro, traz a história de sua filha, que morreu devido a uma enfermidade.

Nas obras elencadas analisadas não se encontrou menção à temática indígena e afro-hispânica, assim como não foi possível estabelecer relação do autor com este eixo temático.

4.11 FRANCISCO BRINES

Nascido em 1932 em Valência, Espanha, Francisco Brines tinha por formação os cursos superiores em direito, letras românicas e filosofia. Desempenhou durante sua vida as profissões de professor e de escritor, sendo o vencedor do Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura em 2020.

Brines fez parte da conhecida geração de escritores da década de 50, também chamados escritores do pós-guerra, assim como Ana María Matute, também ganhadora do Prêmio Miguel Cervantes de Literatura, dez anos antes que ele.

Poeta de sucesso no mundo hispânico, Brines recebeu em 1987, o Prêmio Nacional de Literatura pelo livro *El otoño de las rosas* (1986), em 1998, o Prêmio Fastenrath pelo livro *La última costa* (1995), em 1999, recebeu o Prêmio Nacional das Letras Espanholas, em 2010, o Prêmio Rainha Sofia de Poesia Ibero-americana entre muitas outras premiações e títulos ao longo de sua carreira.

Em relação aos dois livros mencionados acima, ambos são bastante conhecidos para além da esfera da crítica literária, os dois foram bem aceitos pelo público, consagrando ainda mais o autor.

Quanto às temáticas trazidas por Brines em seus poemas, as duas obras supracitadas bem ilustram que tipo de proposições estavam presentes em seu *corpus* literário. Em ambos, o autor apresenta o passar do tempo, a decadência de tudo aquilo que está vivo, a morte, a melancolia e o amor. Não se obteve resultados afirmativos em relação à busca de temáticas indígenas e afro-hispânicas nos livros mencionados, nem se observou relação entre o autor e esse eixo temático em particular.

5 RESULTADOS OBTIDOS

O resultado obtido a partir da análise de algumas obras dos autores selecionados, no período de 10 anos de premiação (2010-2020), foi: apenas um autor abordou essa temática e foi localizado o texto na pesquisa e tal texto não era mencionado em sítios eletrônicos que elencaram as obras mais relevantes do autor. O que se pode dizer, de maneira geral, é que não se encontrou a temática nas obras mais conhecidas, como já era suposto na hipótese que norteou a pesquisa.

Apesar disso, em relação aos autores que não apresentaram essas temáticas segundo esta investigação, não necessariamente significa que em outras obras não selecionadas não tenham apresentado ou discutido o tema seja de forma principal, recorrente, pontual ou superficial.

Quanto a primeira questão de pesquisa deste trabalho, que diz respeito à importância da literatura com representações de temáticas étnico-raciais minoritárias nas aulas de espanhol como língua estrangeira, a pesquisa que baseou a fundamentação teórica responde-a apresentando cultura e língua como elementos indissociáveis, assim sendo, ter acesso e refletir com uma literatura já é um fator significativo no ensino de uma língua estrangeira e ainda mais se ela abordar a pluralidade cultural, como nas palavras de Cândido (2011, p. 188):

[...] A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza.

Assim torna-se essencial à compreensão do aluno de E/LE que a língua e a cultura hispânicas vão muito além de reproduções da sociedade espanhola. Reconhecer a pluralidade dos povos por meio do acesso às temáticas indígenas e afro-hispânicas propicia um olhar mais amplo em relação à sociedade e também reduz prejuízos históricos como o apagamento das minorias, além de reduzir percepções, conceitos deturpados e preconceituosos.

Para além do exposto sobre entendimento de língua e cultura, num país como o Brasil formado por uma maioria de pretos e pardos se ver representado em uma obra literária seja por um personagem ou determinada vivência que se assemelha a sua, contribui no processo de aceitação e valorização de suas origens e características. Como bem sintetizam as palavras da poeta Rupi Kaur no livro “O que o sol faz com as flores” quando diz que “A representatividade é vital. Sem ela a borboleta, rodeada por um grupo de mariposas, incapaz de ver a si mesma,

vai continuar tentando ser mariposa".

Quanto à segunda questão de pesquisa, obteve-se uma resposta ao finalizar as análises dos autores e obras, constatando-se a veracidade da hipótese formulada na introdução, que era a falta de representatividade das temáticas indígenas e afro-hispânicas no rol de ganhadores do Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura no período de 2010 –2020.

Por fim, mediante a constatação da falta de representatividade de temáticas afro hispânicas e indígenas e demonstrado por meio da fundamentação teórica a importância desta para uma formação abrangente, pode-se dizer que o trabalho foi bem sucedido ao apontar que ao utilizar um cânone literário como o formado pelo Prêmio Miguel de Cervantes, o professor deve atentar-se para não se eximir da responsabilidade de apresentar autores, obras e temáticas importantes que, embora não apareçam nesta “vitrine”, possam contribuir com uma formação intercultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as leituras realizadas, o amadurecimento sobre os objetivos do trabalho foi ocorrendo e chegou-se à conclusão que buscar representatividade de uma determinada temática em uma premiação não se dá por uma obra em particular, mas pelo conjunto de obras do autor, não sendo possível realizar a leitura completa das obras de todos os autores, a pesquisa investigou de maneira panorâmica as temáticas de algumas obras selecionadas.

As duas questões de pesquisa foram respondidas, assim como os dois objetivos específicos foram atingidos tanto pela consulta bibliográfica como pela análise de resumos, resenhas e reportagens sobre o autor e as temáticas de suas principais obras.

A primeira questão de pesquisa, que se relaciona ao primeiro objetivo específico, tratava da importância de ter-se uma temática representativa de minorias étnicas por meio da leitura de obras literárias. Chegou-se a uma resposta já esperada com base na bibliografia especializada consultada, a que afirma que um ensino que apresente a pluralidade cultural favorece um aprendizado da língua e desmistifica a imagem do espanhol falado nas américas ser fruto apenas da colonização europeia.

A segunda questão de pesquisa, que se relaciona ao segundo objetivo específico, trata de autores canônicos consagrados pelo Prêmio Miguel de Cervantes de Literatura, mas precisamente em um intervalo de dez anos (2010 - 2020). A partir desta amostra, chegou-se a conclusão que as principais obras desses autores não trazem temáticas representativas no aspecto investigado neste trabalho.

Ainda, ressalva-se que esse trabalho não se propõe nem a dizer o que um ator deve ou não apresentar de conteúdo, nem quais textos um professor deve levar para a sala de aula, em resumo, essa pesquisa realizou-se principalmente para refletir sobre a importância do professor de verificar as temáticas dos textos e caso se proponha a levar textos decoloniais e/ ou com temática indígena e afro-hispânica a fim de apresentar aos alunos a dinâmica e complexa gama de culturas que coexistem nos países hispânicos, é essencial que para além dos autores ganhadores do principal prêmio de literatura hispânico, procurem também autores que abordem o tema e que não receberam este prêmio em particular.

Como possíveis autores a serem levados para a sala de aula objetivando apresentar a temática indígena e afro-hispânica, se pode citar autores como: Mary Grueso Romero, Victoria Santa Cruz, Nancy Morejon, Fortunato Vizcarrondo, Graciela Huinao e tantos outros que apesar de não terem a mesma visibilidade escreveram obras magníficas e que podem trazer a almejada representatividade a literatura na aula de Espanhol como Língua Estrangeira - ELE.

REFERÊNCIAS

TORRECILLA, Adolfo. Eduardo Mendoza: *un mestizaje literario realista y paródico*. **Aceprensa**, Madrid, 1 decembre, 2016. Disponível em: <https://www.aceprensa.com/cultura/libros/eduardo-mendoza-un-mestizaje-literario-realista-y-parodico/>. Acesso em: 5 set. 2021.

EDUARDO Mendoza, Premio Cervantes 2016: el galardón está considerado el Nobel de las letras españolas y está dotado con 125.000 euros. **La Vanguardia**, Barcelona, 1 dec., 2016. Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/cultura/20161130/412285398801/eduardo-mendoza-premio-cervantes-2016.html>. Acesso em: 5 set. 2021.

AGENCE FRANCE-PRESSE. Joan Margarit, poeta e arquiteto espanhol, morre aos 82 anos. Brasil: **G1**, 16 abr., 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/02/16/joan-margarit-poeta-e-arquiteto-espanhol-morre-aos-82-anos.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2021.

MORRE o escritor espanhol José Manuel Caballero Bonald aos 94 anos. **O Tempo**, 10 maio 2021. Brasil: **G1**, 2021. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/morre-o-escritor-espanhol-jose-manuel-caballero-bonald-aos-94-anos-1.2483409>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ASENJO, Alba. Sergio Ramírez, escritor da Nicarágua, ganha o Prêmio Cervantes 2017. **G1**, Brasil, 16 nov. 2017. Brasil: **G1**, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/sergio-ramirez-escritor-da-nicaragua-ganha-o-premio-cervantes-2017.ghtml>. Acesso em: 6 set. 2021.

ÁLVAREZ, Enric Sullà. Entrevista com o professor Enric Sullà Álvarez, especialista em canonicidade. Entrevista concedida a Amanda Oliveira. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 51, n. 2, p. 315-318, abr.-jun. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/23982/14383>. Acesso em: 20 fev 2021.

EXPLORALIVROS. Siete novelas imprescindibles de Eduardo Mendoza. Espanha: Exploralivros, 2020. Disponível em: <https://exploralibros.com/ficcion/novelas-eduardo-mendoza/>. Acesso em: 5 set. 2021.

IMAGINARIO, Andrea. Ida Vitale: *10 poemas esenciales*. **Cultura Genial**. Venezuela: Cultura genial, 2018. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/es/ida-vitale-poemas/>. Acesso em: 9 set. 2021.

BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. **(De)Colonialidade da linguagem, lócus enunciativo e constituição identitária em Gloria Anzaldúa: uma “new mestiza”**. Cuiabá: Polifonia, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/8974> Acesso em: 20 fev. 2021.

BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. Minha pátria é minha língua: algumas questões sobre a (de)colonização das línguas e dos sujeitos no ensino de espanhol. **Revista Abeache**, 2017.

Disponível em: <http://revistaabehache.com.br/index.php/abehache/issue/view/12>. Acesso em: 20 fev 2021

BENEVIDES, Daniel de Mesquita. Só a morte diz a verdade. **Revista Cult**, São Paulo: UOL, 7 fev. 2019. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/nicanor-parra-maiores-de-cem-anos/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Sociedade e Estado** [online], v. 31, n. 1, p. 15-24, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100002>. Acesso em: 22 dez. 2021.

BERND, Zilá. O literário e o identitário na literatura afro-brasileira. **Revista Língua & Literatura**. Frederico Westphalen, v. 12, n. 18, p. 33-44, dez. 2009. disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/130/250>. Acesso em 10 nov. 2020

BLOOM, Harold. **O Cânone ocidental**: os livros e a escola do tempo. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. Disponível em: <https://tonaniblog.files.wordpress.com/2017/03/o-canone-ocidental.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Brasília: Presidência da República, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 2 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília, 11 mar, 2008. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 2 nov. 2020.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**: vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 169-191. Disponível em: encurtador.com.br/fglru. Acesso em: 23 out. 2021.

ESCRITOR mexicano Fernando del Paso ganha Prêmio Cervantes. **Correio Braziliense**, Distrito Federal, 13 nov. 2015. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2015/11/13/interna_diversao_arte,506288/escritor-mexicano-fernando-del-paso-ganha-premio-cervantes.shtml. Acesso em: 3 set. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

10 LIBROS de Sergio Ramírez, premio Cervantes 2017. **El País**, Madrid, 13 abr. 2018. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/04/23/escaparate/1524483683_236232.html. Acesso em: 6 set. 2021.

FRANCO, Andréa; SILVA, Grécia Mara Borges da. Falando a voz dos nossos desejos: os sentidos da representatividade e do lugar de fala na ação política das mulheres negras. **Revista Eletrônica Interações Sociais – Reis**: revista de Ciências Sociais, Rio Grande, v. 3, n. 1, p. 42-56, 14 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/9156>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1971.

GELI, Charles. A escritora Ana María Matute morre aos 88 anos. **El País**, Barcelona, 25 jun. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/06/25/cultura/1403686135_962240.html. Acesso em: 28 ago. 2021.

GOMES, Nilma L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Ana María Matute**: biografía. Espanha: Instituto Cervantes, ago. 2016. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/matute_ana_maria.htm. Acesso em: 28 ago. 2021.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Eduardo Mendoza**: biografía. Espanha: Instituto Cervantes, nov. 2019. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/mendoza_eduardo.htm. Acesso em: 5 set. 2021.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Elena Poniatowska**: biografía. Espanha: Instituto Cervantes, september, 2015. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/poniatowska_elena.htm. Acesso em: 31 ago. 2021.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Fernando del Paso**: biografía. Espanha: Instituto Cervantes, nov. 2018. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/paso_fernando_del.htm. Acesso em: 3 set. 2021.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Francisco Brines Bañó**: biografía. Espanha: Instituto Cervantes, mayo 2021. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/brines_francisco.htm. Acesso em: 10 set. 2021.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Ida Vitale**: biografía. Espanha: Instituto Cervantes, febrero, 2019. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/vitale_ida.htm. Acesso em: 9 set. 2021.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Joan Margarit**: biografía. Espanha: Instituto Cervantes, febrero, 2021. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/margarit_joan.htm. Acesso em: 10 set. 2021.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Juan Goytisolo**: biografia. Espanha: Instituto Cervantes, dezembro 2017. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/biografias/tanger_juan_goytisolo.htm. Acesso em: 30 ago. 2021.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Nicanor Parra**: biografia. Espanha: Instituto Cervantes, 2018. Disponível em: https://www.cervantes.es/sobre_instituto_cervantes/informacion.htm. Acesso em: 28 ago. 2021.

INSTITUTO CERVANTES (Espanha). **Sergio Ramírez**: biografia. Espanha: Instituto Cervantes, agosto 2019. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/ramirez_sergio.htm. Acesso em: 6 set. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade presencial**. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>. Natal/RN: IFRN, 2014.

MARCOS, Javier Rodríguez. Cuatro libros imprescindibles de Joan Margarit. **El País**, Madrid, 14 nov. 2019. Disponível em: https://elpais.com/cultura/2019/11/14/actualidad/1573744109_341813.html. Acesso em: 10 set. 2021.

FUKS, Julián. Autor defende visão da periferia ao centro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: Uol, 24 set. 2005. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2409200507.htm>. Acesso em: 31 ago. 2021.

KAUR, Rupi. **O que o sol faz com as flores**. São Paulo: Editora Planeta, 2018.

LAITY, Paul. Geometria radical: a surpreendente arte da América do Sul. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: Uol, 04 jul. 2014. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/07/1480476-geometria-radical-a-surpreendente-arte-da-america-do-sul.shtml>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MACHADO, Rodrigo Corrêa Martins; SOARES, Ivanete Bernardino. Por um ensino decolonial de literatura. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 981-1005, set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398202116960>. Disponível em: encurtador.com.br/yBDX5. Acesso em: 23 out. 2021.

MASSAUD, Moisés. **A criação Literária**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1973.

MÉNDEZ, Á. A. **La cultura española más allá de los tópicos**. ¿Qué español enseñar?: norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros. In: CONGRESSO INTERNACIONAL, 11., 2000, Zaragoza. **Actas ...** Zaragoza: ASELE, 2000.

MACIEL, Nahima. Escritora uruguaia Ida Vitale ganha Prêmio Sofia Ibero-Americana. Distrito Federal: **Correio Braziliense**, 19 mar., 2015. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2015/05/19/interna_diversao_arte,483723/escritora-uruguaia-ida-vitale-ganha-premio-

sofia-ibero-americana.shtml. Acesso em: 9 set. 2021.

SERGIO Ramírez Mercado, sus 5 mejores obras. **notimérica**, Espanha, 16 nov. 2017. Disponível em: <https://www.notimerica.com/cultura/noticia-sergio-ramirez-mercado-mejores-obras-20171116145157.html>. Acesso em: 6 set. 2021.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 29 nov. de 2020.

PARRA, Nicanor. **Poemas y Antipoemas**. Chile: Nascimento, 1954. Disponível em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/archivos2/pdfs/MC0014334.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

PÉREZ, María Huerta. Premio Cervantes 2020: todo lo que debes saber antes de conocer al ganador. todo lo que debes saber antes de conocer al ganador. **laSexta**, Madrid, 16 nov. 2020. Disponível em: https://www.lasexta.com/noticias/cultura/premio-cervantes-2020-todo-que-debes-saber-antes-conocer-ganador_202011125fb22234f1b0790001a97af7.html. Acesso em: 25 ago. 2021.

CAMPOS, Prado. Premio Cervantes 2014: Los imprescindibles de Juan Goytisolo. Los imprescindibles de Juan Goytisolo. **El Confidencial**, Espanha, 25 nov. 2014. Disponível em: https://www.elconfidencial.com/cultura/2014-11-25/los-imprescindibles-de-juan-goytisolo_504849/. Acesso em: 30 ago. 2021.

BAPTISTA, Tiba Rádis L. M.; LÓPEZ, Gopar M. E. Educação crítica, decolonialidade e educação linguística no Brasil e no México. **Letras & Letras**, v. 35, n. especial, p. 1-27, 23 out. 2019.

RAMÍREZ, Sergio. **Tambor olvidado [Mulatez y mulatidad]**. San José de Costa Rica: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2007. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/tambor-olvidado-mulatez-y-mulatidad/html/f73b2c06-2591-450e-98b1-b88b145bb78f_2.html#I_0_. Acesso em: 6 set. 2021.

ESTRADA, Roberta. 5 libros imprescindibles de Fernando del Paso. **El Financiero**, México, 2018. Disponível em: https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/paso_fernando_del.htm. Acesso em: 3 abr. 2021.

RUY, Carolina Maria. **Bertolt Brecht e os 80 anos do poema Perguntas de um trabalhador que lê**. São Paulo: Centro de Memória Sindical, 2 jun. 2015. Disponível em: <https://memoriasindical.com.br/cultura-e-reflexao/bertolt-brecht-e-os-80-anos-do-poema-%C2%93perguntas-de-um-trabalhador-que-le%C2%94/>. Acesso em: 10 fev. 2021

SERGIO Ramírez: biografia. Espanha: Sergio Ramírez, 2020. Disponível em: <http://www.sergioramirez.com/index.php/biograf%C3%ADa>. Acesso em: 6 set. 2021.

PÉREZ, Susana. Estos son los libros más leídos de Eduardo Mendoza. **Madridiario**, Madrid, 19 abr. 2017. Disponível em: <https://www.madridiario.es/443392/Eduardo-Mendoza-libros-m%C3%A1s-vendidos>. Acesso em: 5 set. 2021.

THIÉL, Janice Cristine. **Pele silenciosa, pele sonora**: a construção da identidade indígena brasileira e norte-americana na literatura. 2006. 376 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/19188/Tese%20completa%20e%20com%20revisao%20das%20notas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 nov. 2020.

TYLOR, Edward Burnett. A ciência da cultura. In: CASTRO, Cellos. Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. **Textos selecionados, apresentação e revisão, Celso Castro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005. pp. 67-99.

EM MADRI. Mexicano Fernando del Paso vence principal prêmio literário hispânico. **Uol**, São Paulo, 12 nov., 2015. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/afp/2015/11/12/mexicano-fernando-del-paso-vence-principal-premio-literario-hispanico.htm>. Acesso em: 3 set. 2021.

CALDERÓN, Verónica. A questão da mulher no México é aterradora. **El País**, Cidade do México, 22 abr. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/21/cultura/1398105261_052392.html. Acesso em: 31 ago. 2021.